



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

Neste ano 2017 vamos iniciar as edições do nosso boletim, na expectativa de que ele progrida em cada ano transformando-se num elo mais forte em prol da poesia. Nesta conformidade esperamos uma colaboração mais empenhada de todos dos nossos poetas membros que nele participem, para que o nosso boletim dignifique cada vez mais a poesia e seja um verdadeiro orgulho para a nossa organização poética.

SUMÁRIO

A Voz do Poeta: 2 Ecos Poéticos: 3 / Bocage: 4,5,6,7 / Reflexões: 8 Contos e Poemas: 9
Confrades: 10,11,12 / Tribuna do Vate: 13 / Cantinho Poético: 14 / Links Amigáveis: 15
Rádio Confrades da Poesia: 16

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.
"Promovemos Paz"

A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!



Tribuna do Vate página 13



Rádio
Confrades da Poesia
página 16

Nesta edição colaboraram 54 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Bimestral Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal |

A Direcção: Pinhal Dias - Presidente / Fundador |

Colaboradores: Adelina Velho Palma | Aires Plácido | Albertino Galvão | Alfredo Mendes | Ana Santos | Anna Paes | António Barroso | António Boavida Pinheiro | António Martins | Arlete Piedade | Arménio Correia | Carla Carvalho | Carlos Alberto S Varela | Carmo Vasconcelos | Catarina Malanho | Clarisse Sanches | Conceição Tomé | Daniel Costa | Edgar Faustino | Edyth Meneses | Edson Ferreira | Efigênia Coutinho | Euclides Cavaco | Eugénio de Sá | Fernando Fitas | Fernando Reis Costa | Filipe Papança | Filomena Camacho | Fredy Ngola | Glória Marreiros | Helena Fragoso | Henrique Lacerda | Humberto Neto | Ilze Soares | Isidoro Cavaco | Ivanildo Gonçalves | João Coelho dos Santos | João Furtado | Jorge Vicente | José Chilra | José Jacinto | José Maria Gonçalves | Lili Laranjo | Liliana Josué | Luís Filipe | Maria Alexandre | Maria Brás | Maria Fonseca | Maria Fraqueza | Maria Mamede | Maria Moreira | Maria Petronilho | Maria Vit. Afonso | Mário Nascimento | Natália Vale | Paco Bandeira | Pedro Valdooy | Rita Rocha | Rogério Pires | Rosa Branco | Rosa Silva | Rosélia Martins | Silvino Potência | Telmo Montenegro | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vó Fia | Zzcouto | ... Ver restantes no site.



«A Voz do Poeta»

Trago o xaile da amizade
No corpo duma sextilha
Vou cantando hospitalidade
Aos que são fora da ilha
Num leque de sinceridade
Vou deixando a partilha.

Todos os que aqui vierem
Rondar minha cronologia
E cedo não me avistarem
Não percam a alegria
Digam lá o que disserem
A resposta virá a seu dia.

Trabalho no meu casebre
Trabalho no meu serviço
Nem tartaruga nem lebre
Faço muito mais que isso
Que o FB não quebre
O meu canto por causa disso.

De S. Miguel para a Terceira
Vem amigos que eu sei
Pensam que sou cantadeira
Até isso já tentei
Mesmo assim tenho a cadeira
E na escrita me assentei.

Rosa Silva ("Azoriana")
Angra do Heroísmo

Quis fugir da minha vida

Quis fugir da minha vida
dei meia volta e voltei
voltei para a triste ermidã
tão só e desprotegida
como quando comecei

No cansaço da jornada
o sonho me levou longe
numa longa caminhada
palmilhando cada estrada
até aos dias de hoje

e hoje estou comigo
tal como parti, tão só
nos sonhos que eu persigo
entre rainha e mendigo
antes do corpo ser pó.

Maria Graça Melo - Lisboa



Encantamento

Qual almo do meu dia, assim te vejo
Imagem de uma Erato, amante e bela
Tal doce madrigal, assim te almejo
Quando te assomas, linda, na janela

O teu nome não sei, mas gostaria
de o conhecer, oh musa que me inspiras
E est'alma do Poeta então estaria
mais cheia do sossego que lhe tiras

Chamar-te pela graça, amada minha
conhecer-te o rubor e a casta chama
que o porte trai e isso se adivinha
quando da face tua se derrama

E desse fogo tu nem te apercebes
quando em mim se propaga ao coração
que plo teu se debate em tantas sedes
tremendo à míngua da tua afeição

Mas neste dia, a todas consagrado;
às mulheres que nos mandam na ventura,
Vou arriscar que mandes no meu fado;
Vou confessar-te toda esta ternura!

Eugénio de Sá - Sintra

SANTA E RAINHA

Qu'ria ter-te toda a vida
Oh minha mãezinha qu'rida
Com toda a tua candura,
E qu'ria ser pequenino
P'ra ser de novo o menino
Que beijavas com ternura.
Nos meus medos de criança,
Para me dares segurança
No teu peito me abraçavas,
E nessa afeição tão pura,
Quanto amor, quanta doçura
Nos beijos que então me davas.
Mil vezes me abraçaste
E tudo tu me ensinaste
Com peso, conta e medida,
O exemplo que deixaste
Tem tido força que baste
P'ra dar paz à minha vida.
Recordação que me encanta,
Oh quanta saudade, quanta,
Sinto de ti oh mãezinha,
Tua paciência foi tanta,
Sem ter altar foste santa,
Sem trono foste rainha.

Isidoro Cavaco - Loulé

QUADRAS DE SÃO JOÃO.

Aquele vaso de manjericos,
Que me destes de presente
Trazia seu amor em fanicos,
Com perfume bem potente!

Achei enfim o trevo da sorte
Posso contar com coisas boas,
Arranja breve um consorte,
Forte, que tenha muitas "c'roas"

Nas quadras de S. João,
A sorte é deveras estranha,
O trevo sortudo com função,
Talvez se pise, não s'apanha!

A má língua faz história,
Nas noites de S. João,
Pode mostrar com vangloria,
Vejo o anel na minha mão!

S. João por Deus mantém,
Tua noite em divertimento,
Esta folia do meu noivo tem
A promessa de casamento!

S. António meu santinho,
de joelhos ouve meu fervor,
meu coração deu um saltinho,
na fogueira alta do amor!

O anel dado no S. António,
Era muito largo, no dedo,
Que por cargas do demónio
Perdi tudo...tudo bem cedo!

S.João, a noite já é finda
Da fogueira resta o calor,
Em mim resta força ainda
Pra curtir com meu amor!

S. João, quem me dera agora
Meu primeiro namorico,
que me prometeu a aurora,
Nas folhas d'um manjerico!

S. João! S. António! Padroeiros
De todas moças de meu lugar,
Todas querem os solteiros,
Só com dinheiro pra casar!

Nelson Carvalho / Belverde/Amora

(sobre a PAZ)

Este mundo assaz
De guerra é um ás
Há que voltar atrás
Para conquistar a paz

Vítor Costa - Oliveira do Hospital

«Ecos Poéticos»

Mundo Novo

Deste meu poema faço
O mais fraternal abraço
Que vos dou com amizade
E na mesma sintonia
Sem qualquer hipocrisia
Abraço a humanidade.

Quero abraçar toda a terra
Pedindo a quem faz a guerra
P'ra a tal afronta pôr fim
Quero abraçar quem mendiga
Dar-lhe a minha mão amiga
E o melhor que há em mim.

Quero abraçar os doentes
Infelizes e carentes
E quem vive em solidão
Abraçar o injustiçado
Que sofre sem ter pecado
E sem saber a razão...

No mundo qualquer governo
Dê como abraço fraterno
Justo direito ao seu povo
Para que então os países
Sejam as fortes raízes
A abraçar um Mundo Novo !...

Euclides Cavaco - Canadá

GUERRA...

Vagueiam crianças apáticas
Na dor que as envelheceu!
Deambulam tétlicas, vazias ...
Na esperança que já morreu!
**

Gritam as ruas, escombros,
Monturos, sangue inocente...
Impiedosa, espreita a morte,
Na ceifa da vida, inclemente!
**

Gemem as ruas subterradas
Pelo peso! Pedacos de tudo...
Agonizando o céu e a terra
Pelo silêncio quedo e mudo!...
**

Soçobram, tristes, hediondos...
Os parques fúnebres, calados...
Choram o luto pelas crianças...
Os lares vazios, abandonados...
**

Filomena Gomes Camacho
Londres

O POETA

O poeta cava sonhos
com vogais e consoantes...
planta versos faz canteiros
com a terra das palavras...
rega o tempo com as cores
do arco-íris da vida
e a cada primavera
vê e revê-se nas flores
ou numa folha caída
no outono da quimera

O poeta borda rimas
com linhas finas de versos
no linho do sentimento...
pinta amores e ternuras
na tela do pensamento...
grava dores e saudades
nas bainhas do momento

O poeta faz amor
entre a seda das metáforas
engravidada e dá à luz
os poemas que amamenta
com o a seiva dos seus seios
tugidos, fartos, saudáveis
que ao mundo inteiro desnuda
com orgulho e sem pudor

O poeta é uma ave
que voando ganha o espaço
e conquista a liberdade
com asas da fantasia...
é o sol ou uma estrela
que ilumina a consciência
de quem luz não irradia
e por mal ou negligencia
mata ou fere a poesia
que a poeta natureza
por amor à humanidade
escreveu, leu e cantou!

O poeta não é mago
nem vidente ou ilusionista
mas tem vara de condão
que é brilhante e salta à vista
por ter alma num extremo
e no outro coração.

Abgalvão – Fernão Ferro



A Compreensão.

Filo! Pra compreender os amigos
E também para ser compreendido
Basta abrir o livro dos antigos
P'lo saber, nada fica escondido

Conversando e saber escutar
Na hora d'aflição e decisiva
Entra o amigo, pronto ajudar!
Clima lhe apraz! De voz apreensiva

Os desabafos ficarão aquém
Para não ofender mais alguém
Coração!?! Entra noutra dimensão

Sejamos todos compreensivos
Por guardar conselhos apelativos!
Flui no ser feliz "A Compreensão"

Pinhal Dias (Lahnip) PT

Aquele miúdo tão triste

Quando eu, ia a passar
Bem perto do cemitério
O caso pareceu-me sério
Vi um miúdo a chamar
Parei e pus-me a escutar
Naquela manhã tão fria
O que o miúdo dizia
Dizia sempre a chorar
Depois deste relato ouvir
A seu lado me ajoelhei
Vens comigo, lhe perguntei
E vi seu olhar sorrir
O tempo lá foi passando
E o cemitério ele visitava
No duro chão se ajoelhava
De mãos no rosto, chorando

Refrão

Sozinho vivo ao desdém
A minha mãe está ali
Ó minha mãe venha aqui
Que eu não tenho mais ninguém
Nem sequer tenho uma avó
Que me possa dar carinho
Estou triste, pois estou sozinho
E de mim ninguém tem dó.

Chico Bento - Suíça



«Bocage - O Nosso Patrono»

EU NÃO SEI, MEU AMOR

Eu não sei, meu Amor, como agradecer-te
Por esta manhã, só d'amor, só de ternura
Com tua presença... superior ventura!
A suavizar o meu receio de perder-te.

Eu não sei, meu Amor, como agradecer-te
O alívio p'ra saudade que me tortura!
Dor maior de amor que jamais tem cura
Pois, nunca mais, senhora, hei de esquecer-te.

Eu não sei, meu Amor, mas... muito obrigado
Por teres querido estar a meu lado
E seres tão carinhosa para mim.

Bem- hajas, querida Flor, minha paixão!
P'ra sempre ficará tal recordação
Desta manhã que quisera sem ter fim.

*JGRBranquinho -- "Little White"
Lisboa*

10 de Junho dia de Portugal

Desfralda a invicta bandeira
À luz viva do teu céu!
Brade a Europa à terra inteira:
Portugal não pereceu
Beija o solo teu jucundo
O oceano, a rugir d'amor,
E o teu braço vencedor
Deu novos mundos ao Mundo!

Silvino Potêncio - Natal/BR

Se te vejo passar na rua,
O meu coração palpita...
Teu capricho continua,
Estás mesmo mais bonita!

Vejo-te como deusa nua,
Pareces uma afrodita!
Vem mais vezes à minha rua,
Tens boa figura, acredita!

Jorge Vicente - Suíça



UM DIA ESCREVI

Que o mais lindo de meus sonhos
Em ti começou e ainda não acabou;
Que a estrela não cai, só treme,
Como o marujo da caravela ao leme;
Que tu és o barco, e eu sou o vento
Que sopra e murmura um lamento;
Que o oceano não é uma simples gota
Nem que nele ela se esgota;
Que no palco da vida
Cada dia é uma estreia
Pela qual o público anseia;
Que nossa espada é menos forte
Que nossa cruz aos ombros de Jesus;
Que minha alma é escrava da tua
E sem ti vagueia à luz da lua;
Que não importa a idade
Porque o homem vive para a eternidade;
Que não tem mistério o nosso amor
Pois lhe basta resistir ao agressor;
Que o poente também é belo
Quando o sol se esconde
No outro lado do castelo;
Que quem se apaixona
Por Deus não envelhece
(mistérios que a fé tece);
Que a alma é um núcleo
Do divino em nós e nunca estamos sós;
Que, com teu gaiato sorriso,
Se abriram as portas do paraíso;
Que sementes de sonhos lancei,
Quando por ti me apaixonei;
Que numa cantiga, fizemos vida
Quando me deste guarida;
Que não te cansas de amar quem amas,
Nem nunca desistes do amor,
Mesmo que te cause dor;
Que renovas todo o sonho que morrer
E rejeitas a ignorância dos afetos,
Mesmo se dos mais diletos;
Que ao mundo debes transmitir alegria e fé
Como ensinaram Cristo, Maria e José;
Que, como inocente criança,
Te debes fazer arauto da esperança
E avançar para o interior da vida,
Sem acenares qualquer despedida;
Que tens de lançar mãos ao leme do destino
E sempre acreditares no divino;
Que Deus ama o pecador embora deteste o pecado,
E que estará sempre a teu lado;
Que muitos só descobrem as sombras
Que a luz projeta no desfazer da escuridão.

Tu, sábio, que também és meu irmão,
Sabes quem ordena a rota ao vento
E a lógica ao pensamento?

Que bem me faz a paz do luar
Que vejo em reflexo no mar...

João Coelho dos Santos – Lisboa



«Bocage - O Nosso Patrono»

O CANTE ALENTEJANO

Está vivo e bem vivo
O nosso cante alentejano
Eu toda a vida o revivo
Ao ouvir um conterrâneo.

Para cantar uma moda
Rápido se prepara o cenário
Juntam-se numa roda
E todos parecem um canário.

Uma linguíça assada
Do tinto umas garrafas
Uma moda bem cantada
Bebem um copo às safas.

Começa o ensaiador...
O ponto pode começar
A seguir o alto estimulador
Depois todo o coro a cantar.

Tantas vozes impressionam
Aqueles fortes pulmões
Que ao ouvir todos adoram
Nas mais variadas ocasiões.

Argumentam realidades
Que fortalecem a candidatura
Cante Património da Humanidade
No Alentejo sempre perdura.

Agora mais preocupações
Apelamos à nossa juventude
Transmitam as novas gerações
O nosso cante na plenitude.

Deodato António Paias - Lagoa

O MAIS PURO POEMA

O que eu li, aplaudi
Mergulhei em cada verso
Assimilei este universo
Iluminado que vi aqui.

São linhas que professam
Puro lirismo evolvente
Único que processam
Rica emoção na gente

Ouçá meu amigo
Peço a Deus que ilumine
O caminho da inspiração

E que a cada dia
Mais poemas construa
Alegrando o nosso coração.

Angélica Gouveia - Luminárias / BR

PRÉ-AVISO

Podem pintar os mármoreos,
Grafitar os cimentos,
Derrubar as estátuas.

Podem rasgar os véus,
Alagar os pisos,
Entornar os vasos.

Podem furar os totens,
Partir os lacres
Perder os sisos

Podem nada.
na direta proporção
Da pedra inútil.

Porque não podem
Mesmo que queiram,
Derrubar o monumento
De uma vontade viva

dita em voz livre
Que está presa sempre
E só à Liberdade.

José Jacinto “Django”
Casal do Marco/Seixal

poetas

amigos do sonho e magia
que em cada hora em cada dia
têm um palavra a dizer
têm um sentimento profundo
diferente forma de viver
de se e estar no mundo
mas é esse sonho
que os faz escrever
poetas
têm suas ambições seus amores
suas ambições suas venturas
momentos de ternuras
com outros querem compartilhar
e escrevem o que sentem
escrevem para si para o mundo
demonstrando afecto profundo
e um doce bem querer
poetas
procuram irmãos a quem falar
a quem a sua palavra dizer
e é longo o caminhar
mas tudo pode acontecer
Assim, certo dia vão encontra
em sua frente , seu monitor
uma palavra que os atrai também
e então com muito amor
se encontram com alguém
Poetas aqui mais de cem

Rosélia Martins - Loures

À CASA DA PIMENTA Tributo à exímia fadista ALICE PIMENTA

Nesta CASA DA PIMENTA
Onde o FADO tem nobreza
Serve-se a mais lauta ementa
Da cozinha portuguesa.

A Senhora Dona Alice
Proprietária e fadista
Recebe-nos com meiguice
E seu desvelo altruísta.

A sua dedicação
Ao FADO é genial
Fazendo desta canção
A alma de Portugal.

O FADO aqui ganhou fama
Para além do Tejo azul
Já causa ciúme a Alfama
Em terras da margem Sul.

Uma casa requintada
Onde o prazer não se esconde
Que está bem localizada
Perto da Quinta do Conde.

Se quer ouvir o bom FADO
Com refeição suculenta
E ser muito bem tratado
Só na CASA DA PIMENTA.

Euclides Cavaco - Canadá

Sensatez

Não seremos assim tantos
A concorrer para o bem,
Pois devia-mos ser santos
P'ra ninguém tramar ninguém,
Nem andar por quaisquer cantos
A ferrar o pé de alguém.

Tenho pena que ande alguém
A hipocrisia exibindo,
Fingindo estar tudo bem
Sabendo estar desavindo;
Na “bola” tento não tem
Precisa luz do Divino!

Retiremos os escolhos
Que nos toldam a razão,
Depois, sim, olhos nos olhos
E amor no coração,
As graças virão aos molhos
Com o mútuo perdão.

Casimiro Soares - Amora



«Bocage - O Nosso Patrono»

RECORDAÇÕES

Recordações numa gaveta, cheia de pó
Ilusão velhinha que há tanto guardei
E hoje ao vê-las pensei
Que agora sou digna de dó

Naquela gaveta fechada
Uma vida de ilusão
Pedacos de coração
Tantas coisas já passadas

Uma flor, murcha, mas tão guardada
Naquele livro, que me ofereceste
Como o primeiro beijo que me deste
E eu tenho naquela folha marcada

E um lenço, dobrado, velhinho
Com umas madeixas do teu cabelo
Que hoje ao reve-lo
Volto a sentir o teu carinho

E aquele retrato que tu me ofereceste
Já tão sumido pelo passado
Mas que eu tenho tão guardado
Porque em mim tu não morreste

E as tuas cartas, lidas e relidas
Palavras da tua boca
Que eu agora como louca
Mancho de lágrimas caídas

Vivo da recordação
Tanta relíquia guardada
E está na gaveta fechada
O meu próprio coração

Sara da Costa - Corroios

No Estio

Enchia de luz todo o Universo!
De manhã bem cedo gritava redondo
Espalhando raios que encandeavam,
Pra lá da “Ventosa”, aonde o recordeo...
Era uma bola, imensa, de fogo!
Caía impetuoso, sobre o restolho
Daquele campo que criou o pão!
Trazia sorrisos ao meu rosto jovem,
Que o desafiava.
Exalava essências de palha madura.
Um cheiro forte a ouro e magarça...
Uma mistura de vários aromas,
Que a madrugada e a noite libertavam,
E que eu aspirava em tempo de canícula
Naquela planura de longes e silêncio...
Que me criava!

Felismina mealha - Lisboa

DESTINO ESCOLHIDO

Escolhi, ou penso que escolhi
O caminho que conduzia ao futuro
Aprendi, sim, eu aprendi
Que o caminho, por vezes, era duro

Na vida, sempre há consequência
Dos meus gestos, das ações e dos meus feitos
Se me falta algumas vezes a paciência
Vejo em tudo o que me rodeia, só defeitos
É aí que me serve o que aprendi
É aí que dou asas à fantasia
Me escudando no refúgio que escolhi
Nestas linhas a verterem poesia

E vens tu, meu amor, em meu auxílio
Dizendo que a vida pode ser um doce exílio
Basta crer que o futuro só é certo
Quando anda o amor rondando perto

E nós dois, acertando nosso passo
Aceitamos o destino que vier
Nas escolhas que selamos em abraço
Se é assim, só será, porque Deus quer!

Maria Graça Melo - Lisboa

RECORDAR O PASSADO

Recordando o passado
Tão lindo como o presente
Por ti fui enamorado
Estando sempre apaixonado
Mesmo nas horas ausente.

A primeira vez que te olhei
E fiquei atrapalhado
Eu nunca imaginei
Ir ficar como fiquei
Nessa luz encandeado

Hera outra a intenção,
Quando te fui conhecer
Só tenho que pedir perdão
O meu pobre coração
Se apaixonou mesmo sem querer

Foi uma paixão duradoura
Paixão com muito prazer
Ainda não eras madura
Toda a tua formosura
O meu amor fez crescer.

Hoje já estamos velhinhos
A recordar esse momento
Com todos os nossos carinhos
Vamos contando aos netinhos
Como foi o casamento.

Mário Pão-Mole - Sesimbra

Batalha Povo

Eu hoje sou barco
Subindo manhãs
Sou remo lançado
No rio de amanhã
Sou campo e cidade
Sou mão que esqueceu
De acenar saudades
E dizer adeus
Eu sou a maré nova
Na praia velha
Trago de liberdade duas mãos-cheias
Sou força do trabalho que se semeia
Sou o estandarte novo
Desta muralha
Sou a batalha-povo
Que em mim se ganha
Pão que por mim se ceifa
E em mim se espalha
Sou campo desperto
Que encara de frente
Sou um sol do tamanho
Do corpo da gente
Sou gesto e palavra
Poeta, soldado
Sou terra lavrada
Por fúrias e arados

Paco Bandeira - Montemor

Há línguas que não se enrolam
Quando falam mal de alguém
Porque as mentes que as controlam
É do mal que vivem bem

Abgalvão – Fernão Ferro

O poder do dinheiro

Na rua passa uma linda mulher
e o rico que o amor não mitiga
ele pode comprar o que quer
e a ela aluga a barriga
Pergunta-lhe o sr.doutor
senhor. quantos filhos quer?
pode ser dois se faz favor
mas não diga isto á mulher.

Vitalino Pinhal – Sesimbra





«Bocage - O Nosso Patrono»

DE BRAÇOS ABERTOS

Mote
Nasci c' os braços abertos
Para abraçar minha mãe
Por os meus filhos e netos
Vou morrer assim também
(Glosas)
*
Dar à luz, cuidar da cria
É uma bênção divina
Não se aprende, não se ensina
Acontece por magia!
Senti desde o primeiro dia
De vida, muitos afectos,
Com gestos muitos discretos
Surpreendi toda a gente,
Muito feliz e contente
NASCI C'OS BRAÇOS ABERTOS!
*

O sol sorriu para mim
No auge da Primavera
Cheguei, não estava à espera
De ver este mundo assim!
Minha casa era um jardim
A rua, um jardim também,
Só nunca disse a ninguém
Que o sol me encandeava,
Enquanto rejubilava
PARA ABRAÇAR MINHA MÃE
*

Passados sessenta anos
Dou à vida, mais valor
Já conheço em bom rigor
Que é feita de desenganos.
Já sofri perdas e danos
De familiares directos
Deitei mão aos meus projectos
Sou na vida, um lutador.
Eu faço seja o que for
POR OS MEUS FILHOS E NETOS
*

Eu quero amor e partilha
No meu seio familiar
Quero sentir o pulsar
Do esplendor quando brilha.
Tive um filho e uma filha
E hoje um neto também
Na 'nha vida o maior bem
Amanhã é uma certeza
Com tão sublime riqueza
VOU MORRER ASSIM TAMBÉM!

José Chilra - Évora

Fui passear pela Costa
E vi o Sol a piscar
Será que veio de volta,
E prestes a cá ficar?

Arménio Domingues
Foros de Amora

Melodias do pensamento

Queria apenas bailar
É em teus braços ...
Sentir o teu corpo
E te Amar ...
Como se fosses
O Destino ...
O Sonho ...
A doçura ...
Para as noites de ternura !
Queria apenas ...
Ter-te !...
Seres o Eleito ...
Aquele que me arrasa ...
E me deleita
Em braços
Impulsivos ...
Cheios de amor ...
E eterna Juventude ...
És a lágrima que corre !...
Cheia de saudade ...
E bailas no meu pensar !...
E peço ao te lembrar ...
São toques de amor
Melodias !...
Que eternizo !..
Por TI ...
Meu amor !...

MAGUI - Seixal

MANIPULAÇÃO

Sei que a vês muitas vezes, dia a dia
Disfarçada, de aspecto natural
Que te parece até que tem poesia
E que não pode ser algo de mal

Se um ministro falar com simpatia
Num discurso que diz que o ideal
É o que o povo quer. Ahh..Desconfia
O que os dois querem não será igual

Na fala do patrão que te elogia
Mas te pede que sejas seu espia
Subtil, está a lançar-te forte arpão

Sei que a vemos em todos os lugares
Quando tantos e tantos se dão ares
De contritos e te falam de paixão

MEA - Lisboa



Quodras Soltas

Já puseste no penhor,
A tua amizade antiga?
Só com saldo devedor
Dizias ser boa amiga?

Já tudo foi esquecido
Daquilo que por ti fiz
Com saldo a fundo perdido...
Como vai este país?

Entre gente importante
Procuras nessa subida
E assim ficas distante
De quem te ajudou na vida!

Se já tens amigos novos
Guarda bem esse tesouro
A galinha põe os ovos...
Mas não são ovos de ouro!

Eu tenho marés de prata
Pois na mina - o meu minério
A minha alma se dilata...
No Amor - um vasto Império!

Na doença e na desgraça
Se conhecem os amigos
Na vida que por nós passa
Surgem por vezes castigos

O destino tudo traz
Devolvendo a injustiça
Daquela que só bem faz
Na mão de Deus a Justiça!

O teu silêncio revela
O esquecimento de quem
Esqueceu uma parcela
De quem lhe deseja Bem.

Maria José Fraqueza - Fuseta

Sou homem, não sou ladrão
Mete lá na tua mente
Tantas vezes ladra o cão
E nem sempre lá vem gente

Alentejo és uma paixão
E o teu povo a minha gente
Levar-te-ei p'ro caixão
P'ra te amar eternamente

Vida

Noite escura, vida fria
Onde a amizade é pouco
Sem amor e alegria
Morre de ódio gente louca

Poeta Silvais - Évora



> **Bíblia Online** <

«REFLEXÕES»

Luz que te ilumina

É hora de olhar a transparência
Do espelho que jamais te fantasia,
E rebuscar na própria consciência,
A essência da vivência de outro dia.

É hora do resgate da alegria
Que ainda existe no teu coração
É celebrar na tua alma vazia
A alegria em forma de oração.

É hora de notar no teu irmão
Que ele é feito à tua semelhança...
Que chora, ri, que sente emoção,
Que pode se sentir como criança.

É hora de traçar o itinerário
Feliz que há de mudar a tua vida
E desprezar o medo arbitrário
Que faz a dor lembrar cada ferida.

É hora de elevar teu pensamento
A quem é bem maior que toda dor:
O Deus que existe em cada movimento
Da vida... o nosso Deus... teu Criador !

É hora, meu irmão, de levatares
Teu canto ao novo ano e declarar
Que tudo aquilo que tu desejares
Na certa haverás de realizar...

Teu Deus te deu a graça e o poder
De aprimorar teus dons com teu talento
E o tempo há de mostrar que hás de fazer
Do amor teu poderoso sentimento.

Levanta, agiganta tua fé,
Confia nessa luz que vem de cima...
Se a dor está na planta do teu pé
O amor está na força que te anima.

Confia em cada dom que recebeste,
Confia em cada sonho, em cada plano
Se a dor está no amor que tu perdeste,
Há mais que um novo amor no novo ano.

Tu és uma pessoa abençoada !
Confia na vitória ! Determina !
Se a vida até aqui não te deu nada,
Jesus te dá a luz que te ilumina !

Luiz Poeta - RJ / Brasil

A salvação é, pois, de Deus,
Feita pelo Senhor Jesus.
Não sejas como os Fariseus,
Rejeitando a única Luz.

CMO – Qtª do Conde

Ainda há esperança

A nossa vida não acaba assim...
Porque Deus nos deu O Salvador,
Que na Cruz, com Seu sangue remidor,
Do pecado nos lavou, a ti... a mim.

Faz da esperança e fé, um trampolim,
Sobe os degraus p'ro Céu. Pátria d'amor,
És importante para o Criador:
Não emudeças pois, ao Seu clarim.

Somente crê, o milagre acontece,
Pois aquele que crê, nunca perece,
E em Cristo Jesus terá vitória.

Aceita-O, louva-O, pois na Cruz
Te trasladou das trevas para a Luz,
E à tua espera está, com o pai na Glória.

Anabela Dias – Paivas / Amora

Um olhar de Deus

Deus na sua infinita bondade,
Ao olhar um dia para a Terra,
Viu quão grande era a sua calamidade,
Como perdida andava a humanidade
Por caminhos ensombrados pela guerra.

Para nos dizer que o amor, a paz e a harmonia,
Eram os caminhos certos para a felicidade,
Onde o ódio e a maldade, não cabia,
Fez de Jesus Cristo a Sua voz,
Que se fez homem para viver entre nós
E transmitir-nos os Seus ensinamentos.
Mas, os homens de torpes pensamentos,
Preferiram os caminhos da iniquidade,
Na vã procura da imortalidade.

De geração em geração,
Vamos vagueando pela face da Terra,
Sem sabermos ao certo a sua idade,
Nem as eras que ainda advirão...
A Terra que é mãe, mas não pertence a ninguém:
Apenas nos serve de passagem, desta vida para o além.
O resto é efêmero, é pura ilusão!

Conceição Tomé (São Tomé) - Laranjeiro



**«Contos / Poemas»****O poder pelo poder**

A humanidade mergulhou em um contexto de corrupção que influenciou todas as estruturas sociais. Os homens fizeram da política um circo de ego e poder.

A falta de "conhecimento" dos candidatos ao cargo legislativo os deixam de pés e mãos atadas diante da responsabilidade com relação à fiscalização e promoção de leis que objectivam a manutenção e progresso da comunidade.

O "povo" deveria promover a revolução, mas prefere a "bestialização", e a maioria vota em candidatos que visa status sociais, não tendo comprometimento com os interesses do povo.

É lamentável, mas o "cidadão" ainda não tem consciência do seu poder enquanto agente social, vivenciando e difundido discursos alienantes que favorecem a guerra do poder pelo poder. Aqueles eleitos pelo "povo" constroem mecanismos de manobras fazendo dos seus "eleitores" marionetes.

E o ciclo continua, a política tornou-se a dama da corrupção nas mãos de fomentos pelo poder. Nas ruas a campanha eleitoral de "candidatos" que querem mudar a sua condição social, utilizando-se de discursos fragmentados e estruturados na necessidade do eleitor, apoiando em projectos que destacam o interesse do eleitor e não da comunidade.

Um movimento de egoísmo para indivíduos egoístas. A comunidade não está nos planos de governo do "candidato" ou do "eleitorado", o que prevalece são objectivos particulares e isolados. Finalidade que não será viabilizada, e mais uma vez o cidadão se pronunciará enganado.

O ser humano vem se corrompendo ao longo da sua evolução moral e cultural, o que importa é o eu, o meu. E o nosso, o todo está obsoleto.

Analisemos os nossos candidatos não pelo seu arquétipo social e sim pelo seu ideal em prol da manutenção e distribuição coerente dos impostos pagos por nós.

A corrupção que corrói as estruturas da vida humana não é fruto das políticas e sim das nossas acções egoicas.

Só transformaremos a nossa realidade com a renovação das nossas práticas e acções enquanto indivíduos inseridos na comunidade. As manifestações precisam ecoar o grito de libertação do "povo", um movimento altruísta que objectiva a reforma dos paradigmas que engendram as nossas políticas, deixando de lado a luta partidarista, o discurso pelo discurso, a disputa de egos, proclamando com vozes ativas a ordem social e o progresso da sociedade para todos.

Dhiogo J. Caetano - Professor, jornalista. - Uruana, Go / BR

A BAILARINA

Ela é do sonho a maga fada, a Melusina,
a que requebra, se contorce, a que se esgarça, p'ra ser no palco a
fulgurante serpentina que sobe aos cumes e de arco-íris se disfarça.

Nela há silêncios, paz serena, olhar de garça, surdos rumores de algodão e
musselina, quiçá de um vate a suavidade de uma esparsa, ou de Pierrot
segredo e beijo a Columbina.

Oculto mora em toda a diva bailarina
uma alma eleita pelos céus encomendada
de neste chão terreno alçar aura divina.

Trouxe do Além as asas de anjo e de vestal, na frente a luz da divindade
reencarnada, e nos alados pés, a sina de imortal!~

Carmo Vasconcelos - Lisboa/Portugal

Eu não vi, mas houve quem visse.

O meu bisavô, casou com a minha bisavó... Eu não vi!
Mas houve quem visse! ...
Jesus Cristo ressuscitou ao 3º Dia...
Eu não vi, mas ouvi quem visse...
Os seus discípulos!
Tudo isto foi escrito...
O primeiro evento foi no Cartório
e o segundo evento na Bíblia Sagrada! ...
Assim registo no meu Banner:
- "Nunca Digas "Eu li, sem ler" ...

Pinhal Dias (Lahnip) PT

UM IDEAL

Não sei qual o ideal
Que só leva p'ra o mal,
Fruto da infância
De uma ignorância!...
Instinto traiçoeiro,
Até matreiro
Vai e vem, como sonhar,
Sem tempo para finir!...
Vida em devaneio
Esperança, que não veio,
E tudo é um sonho
D'aparência tristonho,
Numa noite, bem escura,
O Mal e o Bem se mistura,
Em triste Vida, de solidão!...
Tudo fica ou não,
Tudo se medita
Na Bondade infinita
Do Nascer ao morrer
E o Amor e a dor!...A florescer.

Carlos Alberto Sequeira Varela
(CASV) – Paços de Brandão
Vimieiro/Viseu/Portugal





«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

OS COMPANHEIROS CÁ DO MANEL.

**Os companheiros cá do Manel
Encontram-se aí no caminho
Do Chico para o Samuel
E do centro p'ro cantinho**

I

Frequentam estes locais
Onde a pinga não é má
Uns para lá outros para cá
Outro copo não é de mais
Os que cantam nos corais
Tem que fazer o seu papel
Como o vinho sabe a mel
E precisam da voz afinada
Bebem mais uma copada
Os companheiros cá do Manel

II

Vem o mestre Zé Sequeira
Que sabe cantar o fado
Nunca pára calado
Tem uma vos de primeira
O Matos na brincadeira
Não sabe beber sozinho
Pede sempre um copinho
Para o Rodrigues pára quieto
Vem o Lascas muito selecto
Encontram-se aí no caminho

III

Vem o Mira, o Chá e o Broa
Às vezes ali a tardinha
Também vem o Sardinha
Todos bebem pinga boa
Nunca fazem nada a toa
Bebem com o tí Miguel
E bebem com o Daniel
Estão sempre brincando
Mesmo quando vão andando
Do Chico para o Samuel

IV

Também vem o Bação
O mais velho e o mais novo
Fazem parte deste povo
Do grupo do meu irmão
Quando uns vêm outros vão
Andam sempre devagarinho
Procurando o melhor vinho
Já lá vem o Eurico
E também vem o Chico
E do centro p'ro cantinho

Manuel Martins Nobre
Paivas Amora Seixal

Ode a mim mesma!!!

No dia 24 de junho de 1927
Eu cheguei a este mundo
Era dia de São João e nasci festeira
Por isso danço com sanfona viola e bumbo.

Fui criança e muito arteira
Brincar de boneca eu não queria
Pulava corda e jogava bola sem chuteira
Meu pai me chamava de soldado e isso era alegria.

Fui uma adolescente terrível
Subia em arvores e quebrava a vidraça do vizinho
Me divertia e achava tudo incrível,
Mas a chinela de minha mãe me fazia um carinho.

Cresci e me tornei uma senhorita
De vestido branco com fita nos cabelos
Ia a missa nos domingos bem contrita
Com meu pai vigiando cheio de zelos,

Tive pai mãe irmão e um marido
Que agora não tenho mais
Tenho filhos netos e bisnetos muito queridos
E sobrinhos e primos...sozinha não fico jamais.

Trabalhar eu trabalhei minha família criei
Fazendo doces e vendendo roupas e perfumes
Adoeci vesti e perfumei o mundo pelo que sei
Agora envelheci e escrevo coisas ao pé do lume.

Vivi exatos 32.650 dias
E isso representa noventa anos
Tive tristezas e muitas alegrias
Porque a vida não é feita só de desenganos.

Meus parentes e amigos estão partindo antes de mim
Não sei porque Deus me quer aqui...mas Ele sabe
Enquanto Deus quiser que eu fique eu digo sim
E quando ele me chamar irei voando como uma ave.

Maria Aparecida Felicori {Vó Fia }
Nepomuceno Minas Gerais Brasil

NADA QUERO COM A TRISTEZA!

Não gosto do triste fado,
Pois prá alegria eu estou mais inclinado!
Minha vida, de mau grado,
Tem lembranças más, de monta.
Mas o passado está passado,
Já não conta!

Hermilo Rogério - Paivas/Amora





«**Confrades**» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

Eu te nomeio, mágoa

Eu te nomeio mágoa, que não sabes
ver neste porto o cais de uma saída
quisera dar-te a ordem de partida
pois tu recusas ver que aqui não cabes

Nesta tristonha nau da minha vida
que tenta enfunar velas e lograr
Ganhar destreza e fazer-se ao mar
Encontrar noutras águas melhor lida

Sigo a ternura nova de uma esperança
que me traga venturas e bonança
Eu te renego mágoa, vai-te embora!

Que os ventos estão hoje de feição
Eu te maldigo mágoa, vai-te agora!
Já se enche de maresia o coração

Eugénio de Sá - Sintra

Não vás, Amiga!

Como dizer-te adeus, minha querida amiga,
Sem que a dor de não mais estarmos juntos
(Às minhas queixas ou na mui felicidade até agora tida
Amiga fiel que me trouxe novos mundos aos mundos)

Faça de mim cosa triste que não entendo?
Entre o sol e a escuridão outras coisas inda virão.
Mas sem a tua presença que de mim se vai escondendo
O que restará senão o medo e um mui triste coração?

Menina bonita irradiando mil constelações
Sempre apelando àqueles que mais sofriam
Fazes de tua mui nobre profissão tuas reais razões

Pra que cada dia se manifeste como eu bem vi
Quando aos demais davas atenção e a ti ocorriam.
Não vás! Eu sou aquele quem sempre mais necessitou de ti.

Jorge Humberto – P.Stº Adrião

À NOITE NA CAMA!

Sei que não sou perfeita
tenho os meus defeitos.
Quisera eu agora estar
aconchegada no teu peito.

Saber ter alguém que me ama
e diz que sou importante.
Não importa a ingrata distância
e sim o amor abundante!

Talvez não saibas ou não acreditas
que fazes falta na minha vida.
No meu quarto sozinha
em ti penso agradecida.

Adormeço pensando em ti
sentindo o calor teu corpo quente.
Cria, tu já fazes parte de mim
do meu amor lindo e transparente...

ZzCouto – RJ

A ESSÊNCIA DA AMIZADE

A amizade...
É a palavra mais terna,
Que todos devemos soletrar.

A amizade...
É o gesto mais doce,
Que todos devemos partilhar.

A amizade...
É a semente mais rica,
Que todos devemos cultivar.

A amizade...
É o tesouro mais valioso,
Que todos devemos procurar.

A amizade...
É a jóia mais preciosa,
Que todos devemos preservar.

A amizade...
É o sentimento mais puro,
Que todos devemos guardar.

Luís da Mota Filipe
(Anços-Montelavar-Sintra-Portugal)

Se te vejo passar na rua,
O meu coração palpita...
Teu capricho continua,
Estás mesmo mais bonita!

Vejo-te como deusa nua,
Pareces uma afrodita!
Vem mais vezes à minha rua,
Tens boa figura, acredita!

Jorge Vicente - Suíça

Mensageiro da Poesia

O Mensageiro da Poesia
Deu muita força e alento
E fez despertar o talento
Iluminando os sentidos
Dos poetas adormecidos,
E por encanto ou magia
Deu mais prestígio à poesia,
Onde a cultura e a arte

Luís F. N. Fernandes - Amora

Pensamento

Percorri o areal pensando em ti...deitei-me nele julgando sentir que ali havia algo que me falasse dos momentos que ali vivi...estremeci pensando ver a tua sombra num desconhecido que tinha os contornos do corpo iguais aos teus. Mas não eras tu. Fiquei sozinha amargurada, desesperada, embrenhada nos sonhos que eram só meus.

Natália Parelho Fernandes – Portalegre



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

TEMPO DE AMIZADE

Quando analiso a palavra "irmão",
É inevitável: a fisionomia
De quem movimenta minha emoção,
Pois vem, na solidão, me fazer companhia.

Noto que a palavra "amigo", é um degrau
Das escadarias dos meus sentimentos;
Onde o meu amor navega a mesma nau
Dos que fazem parte dos meus pensamentos.

Quando cada imagem de cada pessoa
Que me compreende, paira silenciosa,
No meu pensamento, Deus sempre abençoa
Sua alma boa, doce e amorosa.

Num mundo tão triste, de tantos rancores,
Dores, dissabores e incompreensão,
Há sempre um irmão que nos oferta flores
E só pede em troca nossa inspiração.

Por sermos iguais e assim...tão previsíveis,
Somos tão passíveis de chorar baixinho,
Que as nossas almas tornam-se visíveis
Por nossas sensíveis mostras de carinho.

Tanta gente inventa em nós tanto defeito,
Mas nossos amigos mais especiais
Fazem com que a dor que bate em nosso peito
Bata de outro jeito, nos tornando iguais.

Amigos são anjos que Deus nos envia...
Para nos mostrar que o tempo da amizade
Pode ser bem curto, mas a alegria
Transforma em poesia o tempo da saudade.

Luiz Gilberto de Barros
(Luiz Poeta – RJ/BR)

Meus Versos

Versos permeiam a minha mente
Com tamanha veracidade,
Que chego a ter medo que um dia...
Eu venha a morrer de saudade...

Saudade de viver totalmente sem você
E de tanto chorar eu venha desfalecer.
Você foi embora sem a menor razão
Enganou-me entristecendo o meu coração.

Coração que não vê passar o tempo.
Sempre à espera de algum milagre...
Conta os dias como se fossem anos
Vive sorrindo com a alma em prantos.

Prantos secretos, sem soltar um ai
É chuva caída na alma pesarosa
Que só deságua quando a noite cai
Trazendo à tona os meus tristes ais.

Rita Rocha - Santo António de Pádua

Quatro Estações

O sol já brilha mais!
Campos verdes a florir,
ouve-se o cântico dos pardaís;
o mundo em forma de esfera,
parece estar a sorrir
anunciando a primavera.

Era verde, agora é dourado;
O campo já tem espigas!
Sementes por todo o lado,
Para guardar no celeiro.
Trabalham as formigas
Felizes no seu carreiro

Já lá vai o verão...
O Outono está a chegar;
Folhas caducas no chão.
As arvores estão despidas;
Ao ver o vento soprar;
Choram nuvens comovidas.

A serra vestiu o seu manto,
Ao ver o inverno chegar;
Todo branco, tal encanto!
Parece mandar um sinal.
Do alto do monte anunciar:
- Nasceu Jesus, É NATAL!

Maria de Jesus Procópio
Seixal

Ao Basta, Porra, Basta! De Graça Chamorro

O que é demais enfarta
Mudem as agulhetas
Deixem-se de tretas!
Deixem os pobrezinhos em paz!
Todas as tertúlias zás, zás, zás!
Basta Porra basta!
Com tantas coisas maravilhosas no país
E ninguém aqui,
Se a levanta e diz:
Não há não pode haver,
País melhor para viver!
Bom pão, melhor vinho, boa sardinha
Para não falar na açordinha,
Na sopa de cação,
Nas migas com as carnes de alguidar,
No cozido de grão, no ensopado,
Na bela sopa da pedra,
Nas caldeiradas de Peniche,
Nas tripas à moda do Porto,
Nas alheiras de Mirandela
No queijos, nos chouriços nas morcelas,
E de mais e tão belas iguarias.
E o fado
E as festas
Os arraiais
Os bailaricos
Do Santo António de Lisboa
Do São João do Porto
Que é como quem diz
De todo o país.
Deixem a pobreza em paz!
Com tantas coisas boas
Com tantas coisas lindas
Com tantas coisas belas
E ninguém aqui fala delas!
Basta Porra, Basta!

Aires Plácido - Amadora

POEMA

Letras que forma palavras
Que cantam versos
Que enfeitam donzelas.
Contam histórias,
Amenizam a dor,
Inventam pecados,
Entrelaçam amores
De mentira ou de verdade
E, seja como for
Trazem alegria para quem lê,
Conforto para quem escreve
Paz para os amantes da palavra.

Isabel C S Vargas
Pelotas/RS/ Brasil

TENHO MEDO

Tenho medo de ter medo,
Deste medo que me faz medo.
Tenho medo do medo que tenho.
Tenho medo que tanto medo,
Me faça perder o medo,
De perder o que não tenho.
Tenho medo...

Cremilde Vieira da Cruz - Lisboa





«Tribuna do Vate»

Quem Sou

Sou a pobre... a pequena cantareja
De desejos e amor sobrepujantes
Sou começo do que há, a que flameja
Dos acenos que saúdam visitantes.

Pergunto-me: sou encontro ou partida?
Se poema, se um conto ou uma prosa
Quando escrevo o meu nome com a rosa
Do perfume que te trago à minha vida.

Compreender-me é fugir do igual conceito
Das métricas do soneto quando eleito
Que proíbem o verso à paixão.

E tu que me lês... sou como escrevo
Um sonho que liberto no relevo
Das letras como bolhas de sabão.

Eliane Triska - Canoas/BR

Sobre a glória

Num faz de conta louco finjo ser,
Como se a mim coubesse toda a glória,
Igual a mim... Sou toda o meu querer
É a minoria dessa triste história.

Febril, minha razão a tudo inclui.
Um dia desses, sei que o mundo finda,
Na minha voz de letras onde fui
O caos de mim mesma... Sou ainda!

Ah, manhãs, cada dia nova vida!
Para a outra, eu reservo o rito fúnebre.
Aí que loucura é essa indefinida:

Mentirem ser a glória uma ilusão,
Pois de nós, quem de todas é a mais célebre?
A dor!!! A dor!!! Virei-me. Ergui a mão!

Eliane Triska – Canoas / BR

Segredos (De: Eliane Triska)

Os enterrados para além dos muros,
Das cidadelas e dos vozerios,
Oh! Estão vivos! Ouçam! São murmúrios!
Também a noite fala assim aos rios...

Velhos madeiros, duros de abater!
A noite os sela por temer visitas.
Será desastre tudo se romper
E abrirem-se as clausuras carmelitas?

Ó vida, diga a mim tudo o que sabes!
Que pedra sobre si aceita outra,
Mais outra, sem que um dia tudo acabe?

Prometo te entregar tudo o que é meu.
Mas ao final se vai gerar a conta
De tu me responderes: que é Deus?

Sem Fim

Quanto tenho andado...
Quanto tenho buscado...
Não sei responder!
Onde te escondes?
Onde te mostras?
São outonos?
Verões?
Vidas,
Sem fim
ou
Um simples
.....fim?

Anna Paes – Brasília



Desculpe

Ah!
Desculpe este ar de amar
Este dom de doar.

Desculpe quando te ligo.
É te falo de prazer
Quando te encho de afago
Desculpe este ar inocente
Este jeito demente.
Esta volúpia em amar.

Desculpe quando te chamo
Te beijo
Te abraço
Te aperto.

(É, que meu amor é tanto
que não posso viver sem dizer:
Te amo.)

Desculpe se te sufoco,
Se te toco.
Se te deixo em foco.
Desculpe se te amo tanto assim.

Anna Paes - Brasília

Cavalgada Solitária

Teus passos
Encantados
Não te trazem
Te levam
A canto algum
Sem nenhum encanto
E quando a noite cai
E cavalgas perdido
A Lua é tua companheira
E te basta sonhar
Te basta acreditar que será
Mas será apenas um sonho
E mais uma vez sonho encontrar-te
Mas que passo largo!
De onde vem e para onde segue
Se o destino te atraiçoa e o
Amor,
De ti corre?
Parece nunca satisfazer-te
em tempo algum te sentes preenchido
Falta-te a esperança firme
Não te bastam tantas ilusões!

Anna Paes - Brasília - DF - Br

Cântico

Como resposta a teu sonho
(meu sonho)
Intuído.
Entre(linhas),
Soa
Entoa.
Cântico
de meu cântico,
Encante-me!

Anna Paes – Brasília

Basta-me

Hoje, não preciso de mar, nem barco
Basta-me um trapicho jogado sobre a
água
Como aquele à beira do lago,
E todas as minhas lembranças!

Anna Paes – Brasília / BR



«Cantinho Poético»

O SANGUE ESCORRE EM PARIS

Paris. Viagem calma pelo Sena
 Por onde voam andorinhas
 A aragem é suave, amena
 As nuvens vão cinzentas, baixinhas.
 Com Notre – Dame, Gótico antigo
 Tenho o cântico-chão como abrigo.
 Paris. Nos três gritos, frente erguida
 Liberdade, igualdade, fraternidade
 Revolução de furores tão destemida
 Tão viril, tão gentil, de tanta idade.
 Solene Arco do Triunfo, erguido e forte
 Contra o nazismo, vencendo a morte.
 Paris. Coração a bater pela Europa
 Charles de Gaulle, feito vitória
 Vaga que se ergue na popa
 A banhar França com sua História.
 Avanços hábeis na modernidade
 Berço de emigrados a gritar saudade.
 Paris. Do cume mais alto, a tocar estrelas
 Torre Eiffel no ferro emaranhado
 Campos Elisios, suas coisas belas
 Paz feita no apogeu do Mundo alterado.
 Na cultura assenta fórmulas de poetas
 Baudelaire. em flores do mal, é rei de profetas.
 Paris. De Charlie Hebdo, reduto caricatural
 Expressão em desenhos feita liberdade
 Sem mancha de prosa, sem texto formal
 Vê mensagens bramidas p'la religiosidade.
 Jihadismo pressegue, mata atrocemente
 Em no nome de Alá, ceifando inocentes.
 Paris. Cidade bela tão violentada
 Por terrorismo louco, em sangue desfeito
 Com gente de máscara e arma apontada
 Magoada a Europa, chora no seu peito.
 Numa falsa Fé, num atraídoado Islão
 Faz escorrer sangue p'lo Mundo Cristão!

MÁRIO MATTA E SILVA - Benfca

Versos Tatuados

Na tua velha Remington,
 Em linhas sincopadas,
 Escreveste os versos
 Que o teu sonho criou.
 Deixaste que eles voassem
 E delicadamente pousaram
 Na minha pele.
 Onde ficaram gravados
 Como macio pergaminho.
 Assim os levarei, tatuados,
 Para onde quer que for.
 Eles serão para mim,
 Sempre,
 Um sinal do teu amor.

Efigênia Coutinho
 Balneário Camboriú

O Sol.

Dia de Sol
 Flores vivas
 O azul
 No céu
 O olhar
 Perdido em ti.

Albino Moura - Almada

ENTRE TANTOS

Hoje!
 Vi um menino mau
 cortando as asas de um pássaro
 Em suas mãos, o pássaro se debatia
 chorava... Sofria.
 Hoje!
 Em uma gaiola, existe um pássaro ferido que canta:
 "Jamais te pedirei que me ensines a voar
 não confio em suas mãos.
 Não preciso que me toques.
 ENTRE TANTO
 Saiba, mesmo preso sou livre
 para amar... Aceitar e pedir:
não cortes minhas asas.....
pois quanto mais alto eu voar.....
mais elevado será meu canto.....
de gratidão por ti....."

Maria Inês Simões - Bauru/SP/BR



Portugal...Nosso Avozinho!!!

Dez de Junho é o dia de Portugal
 E com os portugueses vamos festejar
 Portugal eles lá e a gente cá
 Com a mesma alegria vamos comemorar.

Acendam as luzes e cantem um fado
 Sirvam o vinho e as sardinhas
 Brasil e Portugal lado a lado
 Cantam juntos as mesmas linhas.

Parabéns Portugal amigo
 Nosso avozinho descobridor
 Alegres estamos contigo
 Receba nosso carinho e nosso amor.

Maria Aparecida Felicori {Vó Fia}
 Nepomuceno Minas Gerais Brasil

Poema masculino

Quero a força masculina
 E a leveza feminina para me acalantar
 Naquelas horas que o Senhor nos testa
 No jardim da vida.

Edson GFerreira
 Divinópolis





«Links Amigáveis

Uma vida sem desafios não vale a pena ser vivida. - (Sócrates)

Feitura do Boletim

O Boletim Nr 86 e seguintes passarão a mensais para o ano corrente de 2017:

Futuramente os Confrades enviarão os seus trabalhos em word até ao dia 30 do corrente mês.

A feitura do Boletim será a partir do dia 1 até ao dia 3, que corresponderá à data de saída...

Os seus poemas devem vir sempre identificados com o seu nome ou pseudónimo e localidade de onde escreve seu poema.

O Tema continua a ser Livre! Para sua orientação sugerimos que consulte as páginas das Efemérides e Normas no site dos Confrades...

Durante o ano corrente, é acrescido de mais três Edições Especiais - TRIBUNA DO VATE 5/6 ; 3/12 e ESPECIAL NATAL

<http://www.confradesdapoesia.pt/normas.htm>

Amigos que nos apoiam



COMÉRCIO DO SEIXAL E SESIMBRA

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1º D
2840-523 Seixal
Telf. 210 991 683 - Tlm. 969 856 802



**antel – Publicidade & Brindes
Artes Gráficas**
Pct. Angelina Vidal N. 30
2845 – 428 Amora – Portugal
Tel. 212 214 791
Tm. 962 824 512 – 966 177 308
Grafica.antel@gmail.com

As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 5/8/17



«Rádio Confrades da Poesia»

“RCP” foi criada a 28/042017 com emissões de teste em online...
- 1ª Edição foi para o ar no dia 6/05/2017 ...



RADIODIFUSÃO - Hora PT

Domingo: 14/15h “A Voz do Cancioneiro / 2ª e 4ª F: 24 h Online / 3ªF: 21h “Onda Cristã” / 4ª;6ª e Sáb: 21/22h “A Voz do Cancioneiro” - www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/

PATROCINADORES: Donzília Fernandes - Luís Fernandes e Nelson Fontes de Carvalho

POEMAS DEDICADOS À NOSSA RÁDIO

À Rádio Confrades da Poesia

Eis a nossa nova RÁDIO
Dos Confrades da Poesia
Que é da poesia um estúdio
Aonde ela se extasia.

Através da internet
Vinte e quatro horas por dia
Nossa cultura reflecte
Com a música e poesia.

Apenas com um clique
Entre em nossa sintonia
A ouvir a rádio fique
Dos Confrades da Poesia.

Desde Amora é emitida
No concelho do Seixal
Obra que fica devida
Ao nosso amigo Pinhal.

Euclides Cavaco - Canadá

Rádio Confrades da Poesia

Chama-se **RADIO CONFRADES DA POESIA**
Sua gestão requiere a nossa parceria,
Quanto a mim os poetas vão competir,
Assim prometo estarei junto,
Mas pouco percebo do assunto,
porém vou gostar na hora vou ouvir!

Nelson Fontes de Carvalho - Belverde / Amora

O Fado na Radio Confrades

Acordei cedo hoje
abri meu Notbook
e cá estou a escutar a
Radio Confrades da Poesia
Desde de criança que
sempre gostei de Fado
E toca uma casa Portuguesa!

--

Efigenia Coutinho Mallemont
Balneário Camboriú

Repórter...exterior.

(RCP-Rádio confrades da Poesia)

A **RCP** dos Confrades
Dístico de reportagem
Sintonizando seus frades
Nessa mesma vassalagem

Ter rádio por companhia
Almejando o seu viver
Canção! Fado! E poesia
Muita gente a conviver

Voz do povo apelativa!
Repórter...exterior
A rádio sempre cativa
Emissões do interior

Os programas são notórios
E tudo é verdadeiro
Microfones oratórios
Com “**A Voz do Cancioneiro**”

No ar a **Onda Cristã**
Boas novas de alegria
Flui o nosso talismã
Entoado de poesia

Mui confrades da poesia
Escrevem aos seus leitores
Cancioneiro de alegria
Ouvintes...bons receptores

Pinhal Dias (Lahnp) PT

Rádio Confrades da Poesia

24 h / Online – Semanalmente cinco directos



Euclides Cavaco
Radialista



Pinhal Dias
Radialista - DJ



António Santos
Técnico Assistente

